



"O pessoal quer ganhar Ibope, (...) não muda nada para a comunidade"

VINÍCIUS DE OLIVEIRA, MORADOR

Cinema e periferia: realidade ou ficção?

Moradores da São Remo dão sua opinião sobre a forma como as comunidades são vistas



Cidade de Deus

Mostra o crescimento do crime organizado na Cidade de Deus, um dos conjuntos habitacionais mais violentos do Rio de Janeiro. Enquanto o personagem Zé Pequeno mergulha no tráfico, Buscapé vê em seu sonho de ser fotógrafo a saída da vida no crime.



Ó Paí, Ó

A história do filme se passa no centro histórico do Pelourinho, em Salvador. Incomodada com a farra dentro de seu cortiço durante o último dia de carnaval, Dona Joana fecha o registro de água, fazendo com que os moradores procurem outras formas de se divertir.

Érika Yukari

O cinema nacional tem frequentemente retratado a vida nas periferias do Brasil. O NJSR foi às ruas da São Remo saber a opinião dos moradores sobre o assunto.

Manoel Luiz da Silva não tem dúvidas ao defender as obras que tratam do tema. "É bom que mostra a realidade da favela", declara o morador.

Já Ademir Gonçalves acredita que as produções brasileiras "deixam um pouco a desejar" em vários aspectos.

Temática violenta

Grande parte dos filmes produzidos privilegia a violência como marca da realidade nas comunidades. Para Ivone de Carvalho, a "evolução do crime e da mortalidade infantil" retratada no filme *Cidade de Deus*, "representou bem o que acontece" na comunidade.

A respeito desta mesma problemática ela cita o filme *Ó Paí, Ó*, o qual inclui em uma de suas cenas a morte de duas crianças por parte de um policial local. Cosme e Damião, filhos de Dona Joana, a proprietária do cortiço em que se passa o enredo, foram confundidos com menores que faziam uma série de furtos no Pelourinho.

Ivone relata a grande semelhança de tal episódio do filme com o passado da São Remo. "Se você for analisar o antes daqui com aquele filme, você se identifica muito", relembra a moradora.

Por outro lado, o exagero de cenas agressivas às vezes gera incômodo. "O pessoal quer ganhar Ibope", é o que declara Vinícius

de Oliveira. Perguntado sobre o novo filme *Bróder*, diz que os produtores vão "mostrar a visão deles". Para Vinícius, isso "não muda nada para a comunidade".

Variações pelo Brasil

Outro ponto citado pelos moradores é a diferença entre as regiões do país. O Rio de Janeiro, mais que o estado de São Paulo, é o cenário comum dos filmes que tem a periferia como tema. É onde, por exemplo, os famosos *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite* foram filmados, além da série *Cidade dos Homens*, da TV Globo.

Tainá Santos revela que há muitas diferenças entre o que ela vive e a realidade da periferia carioca. Ela afirma que "lá eles [os moradores] não respeitam nem a própria comunidade". Vanessa Aparecida da Silva reforça: "Coitadas de nós se aqui fosse igual ao Rio de Janeiro".

Imagem manipulada?

A imagem de perigo e desordem que se tem em relação ao Rio de Janeiro pode ter sido criada pelos próprios filmes, ou seja, não ser verdadeira.

A escolha de cenas de morte, caos e ilegalidade mostra um recorte superficial da realidade. É o que Alex Monteiro de Oliveira evidencia em seu comentário. Para o morador, "no *Tropa de Elite* só tem tiro".

Na opinião de Maria do Carmo Ferreira, esta generalização é precipitada. Ela declara que "eles [os produtores] tratam as pessoas como bandidos". "Acho isso um absurdo", enfatiza a moradora.



Tropa de Elite

Os dois filmes da série apresentam como protagonista um membro do Bope. Ambas as histórias têm como tema central o combate ao crime implantado na periferia do Rio de Janeiro e dão atenção a uma relação muito delicada no Brasil, entre a polícia e os criminosos.



Bróder

Retrata o reencontro de três amigos de infância, criados em uma comunidade do Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Macu, Jaiminho e Pibe seguiram, cada um, caminhos distintos e se deparam no dia do reencontro com surpresas que ameaçam sua amizade.